Anno de 1847. Quinta-feira 28 de Janeiro. Anno XXIII. N. 22.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, nos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S Annanias. Aud do J. dos orph., do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 v
26 Terça. S. Polycarpo Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quarta S. Vitaliano. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist de t
28 Quinta. S. Cyrillo Aud do J. de orph.. do J. municipal da 1 vara.
29 Sexta. S. Aquilino. Aud. do J do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado. S. Martinha. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
31 Domingo. S. Pedro Nolasco.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let de boas firmas 1 1/4 a 1 1/2 p. % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 2$000 a 2$020
» Pesos columnares... 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$720 a 1$740
» Miuda......... 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

UM SALVADOR.

Um dos sabios inglezes que andava herborisando junto a Chimboraso, ia acompanhado de um indigena que o guiava nas suas excursões scientificas. O estado da atmosphera presagiava uma das terriveis tempestades que com tanta frequencia se succedem naquellas regiões. Entraram n'uma obscura gruta que devia resguarda-los do furacão; e pouco depois de entrarem ferio seus ouvidos o terrivel assobio da cobra de cascavel; o inglez ficou estatico de pavor; e ainda que não com completa intelligencia, procurou um dos seus ferros para sarjar a parte que mordesse a cobra. O indigena com a sua vista perspicaz descobrio o reptil que, ameaçador, se dirigia para elles; enrolou um lenço no seu braço, e agitando na mão a sua gorra avançou para o animal. Incitou-o, e a cobra repetidas vezes mordeu o braço e a gorra. Certo já o indio de que havia esgotado a serpente a sua peçonha, lançou-se sobre ella, agarrou-a, e suffocando-a, a lançou triumphante aos pés do estupefacto Inglez. O sabio recompensou o seu salvador com a quantia de vinte libras esterlinas.

AMERICO VESPUCIO

Americo Vespucio, chamado em italiano Amérigo Vespucci, nasceu em Florença em 1451. Educado pelo veneravel religioso seu tio, Frei Jorge Antonio Vespucci, mestre de grande reputação, e a cujo cuidado se achava a educação dos mancebos pertencentes as familias mais respeitaveis de Florença, o mancebo Vespucci fez progressos no estudo da physica e astronomia, a que tinha uma singular affeição. Desconfiado, não obstante isso, de si mesmo, julgou não fazer fortuna na carreira das lettras, e dedicou-se ao commercio, occupação mais geral entre os Florentinos, tanto nobres como plebeos; e em 1490 passou á Hespanha, e collocou-se n'uma casa de commercio de Sevilha, ainda que sem grandes esperanças de fortuna.

As descobertas de Colombo despertaram em todos os navegantes o desejo de aspirar as suas honras, e serem senhores das riquezas de que se fallara; e tendo-se aprom‍ptado uma expedição commandada pelo nobre e esclarecido cavalleiro hespanhol D. Alonso de Ojeda, que tinha ajudado o almirante Colombo nos seus primeiros estabelecimentos na ilha hespanhola, annuindo este ás supplicas de Americo Vespucio, o admittio como piloto supranumerario ou secretario da expedição; pois, como ja temos annunciado, Vespucio só podia considerar-se como affeiçoado á navegação, porém sem qualidades reconhecidas para se lhe confiar commando algum. A 10 de maio de 1497 sahio de Sevilha para Cadiz a expedição, e fez-se de véla do porto de Cadiz a 20 do mesmo mez. Depois de mil contratempos chegou ao continente da America, á mesma comarca de *Paria*, descoberta tres annos antes por Colombo, a cujo golfo tinha dado o nome de Golfo-das-Perolas, pela abundancia de conchas com perolas preciosas que se tiravam d'alli: havia traçado Colombo no mappa o rumo que seguiram para chegar aquellas costas.

Deste mappa que tinha sido conservado mui cuidadosamente em Hespanha, se serviram Ojeda e Americo, para encontrar aquella comarca que costearam por terra firme por espaço de 860 legoas maritimas, regressando a Cadiz a 15 de outubro de 1488

Ainda quando Vespucio não descuidasse a troca dos frivolos objectos que conduzira da Europa pelas estimaveis perolas que recebia, activo, intelligente, e mui conhecedor do desenho, recolhia tantas e tão exactas noticias daquelle continente, que compoz um livro mui curioso, no qual descreveu extensamente aquella terra, nova inteiramente para os povos do antigo mundo. Reconhecido Ojeda aos serviços que lhe lhe prestara Americo na sua viagem, o recommendou á côrte, manifestando com verdade quanto havia contribuido com os seus conhecimentos para o bom exito da expedição, e ambos emprehenderam a sua segunda viagem em 11 de maio de 1499, sem fazer-se menção de que Americo obtivera mando de navio algum.

De volta Ojeda da sua viagem, e não pensando em novas expedições, Americo passou ao serviço de Portugal, tendo effectuado outras duas viagens na qualidade de piloto, costeando o Brasil até á embocadura do rio da Prata; uma em 10 de maio de 1501, e outra em igual data de 1503, sem que em consequencia dellas nem das feitas em Hespanha tivesse obtido posto ou emprego algum. Terminada a carreira da vida do celebre Christovão Colombo, fez Sevilha as maiores honras ao heroe genovez, e pouco tempo depois tornou a apresentar-se em Sevilha Americo Vespucio, a quem a côrte de Hespanha nomeou geographo, ou antes hydrographo, occupando-se em fazer cartas de navegação, indicar as costas dos paizes até então descobertos, e escrever nas cartas o seu nome como autor ou hydrographo.

Já nas primeiras expedições havia Americo levado estas cartas para o governo dos pilotos, e conheciam-se com o nome de *Cartas Americas*, circumstancia singular que, sem que o mesmo Vespucio tivesse esperado nem buscado esta honra, proporcionou ao habil Florentino dar nome a metade da terra daquella immensa e rica parte do globo, descoberta pelo immortal Christovão Colombo. O modesto Americo Vespucio morreu em Lisboa em 1516, com 65 annos de idade, tendo passado segunda vez ao serviço de el-rei D. Manoel.

UM CANHAÕ MONSTRO.

Ha dias que se fundio em Boston, na officina de Mr. Adger, uma enorme peça de artilharia que pesa 5,000 libras mais que o famoso canhão do capitão Stockton, chamado o *Pacificador*. A fundição daquella peça immensa foi dirigida por Mr. Alger o coronel Bomford. Deve saber-se que o dito coronel he o inventor deste novo meio de destruição, e que a fundição da primeira peça verificou-se no anno de 1809. Esta que ainda existe, chama-se *Columbia*, e teve por padrinho Thomas Jefferson, presidente dos Estados-Unidos. Taes peças de artilharia são absolutamente iguaes ás conhecidas em França com o nome de peças á Paixhans. Os Americanos attribuem a si a honra desta invenção não sem algum fundamento. Segundo elles dizem, o general Paixhans não foi o inventor, mas sim o imitador.

Esta peça de artilharia pesa 25,000 libras (250 quintaes), tem 10 pés de comprimento até ao botão, e 39 pollegadas de diametro na culatra. A camara tem 13 pollegadas de comprido e 9 de diametro; o comprimento interior he de 9 pés e uma pollegada, e o diametro de 12 pollegadas. Póde disparar uma bala de 230 libras, e uma bomba de 180. Tem de alcance tres milhas e meia, isto he, um quarto de milha mais que o morteiro que chegou recentemente a Inglaterra, e meia milha mais que os canhões de maior calibre que se encontram actualmente no forte de S.-João de Ulua.

O custo desta enorme machina de destruição não passa de 8,500 francos.

(*Diario do Governo.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1847.

Um dos trabalhadores do arsenal de marinha desta provincia acaba de ser victima de uma dessas decepções a que quotidianamente está o homem subjeito, e que nem por isso deixam de ser funestas.

Na persuasão de que estaria sufficientemente enterrado um dos esteios de um telheiro cuja coberta, haviam alguns dias, tinha sido tirada, o infeliz, para descansar um pouco do trabalho de que estava encarregado, encostou-se a esse esteio; mas, em vez do descanso encontrou o malaventurado a morte, pois não tendo o poste mais que quatro a cinco pollegadas cravadas na terra, veio sobre elle, e com tal fôrça bateu-lhe em a nuca, que o miseravel immediatamente expirou.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . . . 13:395,335

DESCARREGAM HOJE 28.

Brigue—*Courad*—mercadorias.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.
Brigue—*Casket*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral.	10:579,455
Provincial.	4:664,147
Diversas provincias	206,290
	15:449,892

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Terra-Nova; 29 dias, brigue inglez *Gazelle*, de 176 toneladas, capitão Alam Penott, equipagem 11 carga bacalhao; a Le Breton Scharmm & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Belizario*, capitão Manoel da Silva Santos, carga varios generos do paiz-Conduz 11 escravos a entregar.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Veloz*, capitão Francisco Bernardo de Mattos, carga diversos generos. Passageiros, Luiz José Tloyon, com sua senhora e uma filha menor, doutor José Gomes de Paiva, Brasileiros.

Liverpool, com escala pela Parahiba; brigue inglez *Reliance*, capitão John Bedford, carga assucar.

Genova; escuna sarda *Telegrapho*, capitão Pedro Lanero, carga assucar e couros.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos tiver e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 28 (hoje) do corrente. Arsenal de guerra, 25 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O brigue-escuna de guerra *Caliope* recebe as malas para os portos do Sul hoje (28) ao meio-dia.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem o mais breve possivel: não sahio no dia 22, com escala pela Parahiba, por falta de cumprimento de trato da parte dos fretadores: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— O brigue *Feliz-Destino* segue para o Rio-Grande-do-Sul, no dia 1.º de fevereiro impreterivelmente, por se achar carregado: quem quizer embarcar alguns escravos a frete dirija-se a rua da Cadeia, em casa de Amorim Irmãos, que ahi achará com quem tratar; ou ao capitão do dito, na praça do Commercio.

— Vende-se ou freta-se o muito veleiro brigue americano *Eagle*, de optima construcção, encavilhado de cobre e forrado com o mesmo ha seis mezes, que ao mesmo tempo foi apparelhado de novo, acha-se prompto a seguir viagem para qualquer porto, e he de lote de 110 toneladas: quem pretender dirija-se aos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente até o dia 31 do corrente, o brigue americano *Casket*: e como o dito brigue tenha bastante commodo para passageiros, e esteja bastante limpo e seja bom de velas, por isso se avisa as pessoas que quizerem ir de passagem, que vão a rua do Trapiche, n. 8, em casa de Henry Forster & C.

— Para Lisboa sahe, no dia 14 de fevereiro, a nova e excellente barca portugueza *Tejo*: quem na mesma quizer carregar a 200 rs. por arroba, em qualquer tara, ou ir de passagem, para o que tem as melhores commodidades que qualquer navio da carreira, póde fallar ao capitão, Silverio Manoel dos Reis, ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXIX.

MADRINHA E AFILHADA.

A pobre condessa, (conservemos-lhes o epitheto de pobre condessa que lhe dera o rei, porque ella o merecia, em verdade, nessa occasião), corria alma em pena pela estrada de Paris.

Chon, aterrada como a condessa pelo penultimo paragrapho da carta de João, escondia n'um gabinete de Luciennes a sua dôr e dessocego, amaldiçoando a fatal ideia que tivera de tomar Gilberto na estrada.

Ao chegar á ponte d'Autin lançada sobre o canal que ia dar ao rio e circulava Paris, desde o Sena até a Roquette, encontrou a condessa uma carruagem que a esperava.

Nessa carruagem estava o visconde João acompanhado de um procurador, com quem parecia argumentar de uma maneira calorosa.

Assim que avistou a condessa, deixou João o procurador, e saltou em terra, acenando ao cocheiro da cunhada que parasse.

— Depressa, condessa, disse elle, depressa, metta-se na minha carruagem, e corra á rua Saint-Germain-des-Prés.

— Então a velha mangou com nosco? disse a condessa, ao mudar de carruagem, emquanto o procurador, advertido por um signal do visconde, fazia outro tanto.

— Assim o creio, condessa, disse João, assim o creio; quer-nos pagar logro com logro.

— Mas então o que houve?

— Eis-aqui, em duas palavras Eu fiquei em Paris, porque sempre estou desconfiado, no que tenho toda a rasão, como vê. As nove horas da noite puz-me a rodar pelas circumvizinhanças da hospedaria do Coq-Chantant. Nada vi; ninguem sahio nem entrou, não appareceu uma visita, tudo ia ás mil maravilhas. Julguei portanto que podia retirar-me, e ir dormir; e assim o fiz.

Esta manhãa acordei ao romper do dia, puz Patricio a pé, e dei-lhe ordem a que se fosse pôr de sentinella á porta da hospedaria.

As nove horas, note bem, uma hora antes da marcada, chego em carruagem; Patricio nada tinha visto que desse cuidado, subo a escada muito ancho.

A' porta uma criada me faz parar, e me participa que a condessa não póde sahir hoje, nem talvez por estes oito dias.

Confesso que apezar de estar preparado para qualquer desgraça, não esperava eu por essa.

— Como! não sahe hoje? disse eu, e que tem ella então?

— Está doente.

— Doente! he impossivel! Hontem estava tão bem disposta!

— Sim, senhor. Mas a senhora tem o costume de fazer o seu chocolate, e esta manhãa, quando o foi ferver, derramou-se-lhe no pé, e queimou-se. Aos gritos que ella soltou, acudi eu. A senhora condessa estava quasi desfallecida. Levei-a para a cama, e neste momento penso que está dormindo.

— Estava eu pallido como essas suas rendas, condessa, e gritei: He uma mentira!

— Não, meu charo senhor Dubarry, respondeu uma voz tão aguda que parecia atravessar as paredes; não, não he mentira, e padeço horrivelmente.

Lancei-me para o lado donde vinha essa voz, passei através de uma porta envidraçada que se não queria abrir; a velha condessa estava com effeito deitada.

— Ah! senhora....... lhe disse eu.

Foram as unicas palavras que pude proferir. Eu estava damnado, e te-la-hia com prazer feito em farelos.

— Alli está, me disse ella, mostrando uma pessima cafeteira no chão, alli está a cafeteira que fez todo o mal.

Saltei sobre a cafeteira a pés juntos; aquella não ha de fazer mais chocolate, por isso fico eu.

— Que contratempo! continuou a velha com a voz lastimosa, será madama d'Alogny que apresentará a senhora sua irmãa. Que se ha de fazer, estava isso escripto! como dizem os Orientaes.

— Ah! meu Deos! exclamou madama Dubarry, a sua historia, visconde, me desespera.

— Não desespero eu, se vossê lhe for fazer uma visita; e he para isso que a mandei chamar.

— E porque não desespera?

— Ora essa! porque vossê póde fazer o que eu não posso, porque he mulher, e fará que lhe mostrem a enfermidade, e se fôr impostura, poderá dizer a madama de Béarn, que o filho nunca passará de um miseravel fidalgote; que ella nunca porá a mão em um vintem da herança dos Saluces, porque emfim vossê representará as imprecações de Camilla com muito mais verosimilhança do que eu representaria os furores de Oreste.

— O visconde graceja, creio eu! exclamou a condessa.

— Dos dentes para fóra, acredite-me.

— Onde mora a nossa Sibylla?

— Pois não o sabe? rua Saint-Germain-des-Prés, hospedaria do *Coq-Chantant*, (*) uma casa muito suja com um enorme gallo pintado n'uma chapa de ferro. Quando esta se move o gallo canta.

— Teremos uma scena horrivel.

— He o meu parecer. Mas he tambem meu parecer que he preciso arrisca-la; quer que a escolte?

— Deos o livre; deitaria tudo a perder.

— Eis-ahi o que me disse o nosso procurador, a quem consultei a este respeito; sirva-lhe isto de governo. Bater alguem em sua casa he crime de prisão e multa. Batê-la fóra.......

— He nada, atalhou a condessa; o visconde sabe disso melhor do que ninguem.

João fez uma careta com ares de sorriso.

— Oh! disse elle, as dividas que se demoram amontoam juros, e se eu algum dia encontrar o meu homem.......

— Fallemos só da minha mulher, visconde.

— Não tenho mais nada a dizer-lhe; vá!

E João desviou-se para deixar partir a carruagem.

— Onde me espera?

— Na hospedaria mesmo; pedirei uma garrafa de Xerez, e se fôr preciso adjutorio, acudirei.

— Toca, boleeiro, bradou a condessa.

— Rua de Saint-Germain-des-Prés, hospedaria do Coq-Chantant, accrescentou o visconde.

A carruagem partio impetuosa pelos Champs-Elysées.

Um quarto d'hora depois, parava ella junto á rua Abbatiale e mercado Saint-Marguerite.

Ahi a condessa Dubarry apeou-se, porque receiou que a bulha da carruagem advertisse a velha matreira, sem duvida a espreita por tras de alguma cortina, para presentir a visitante a tempo de evita-la.

Por conseguinte, só com um lacaio atras de si, alcançou a condessa rapidamente a pequena rua Abbatiale, que só tinha tres casas, uma das quaes era a hospedaria, e em dous pulos se pôz dentro della, por cuja porta aberta de par em par não entrou, — engolphou-se.

Ninguem a vio entrar, mas ao pé da escada encontrou a estalajadeira.

— Madama de Béarn? disse ella.

— Madama de Béarn está muito doente, e não póde fallar a ninguem.

— Doente; he isso mesmo, eu venho saber noticias suas.

E ligeira como um passaro, poz-se no tôpo da escada em um segundo.

— Madama, madama, gritou a estalajadeira, olhe que lhe forçam a porta!

— Então quem? perguntou a velha demandista do fundo do quarto.

— Eu, disse a condessa apresentando-se de subito ao limiar da porta com uma physionomia perfeitamente adequada a circumstancia; porque mostrava o sorriso da polidez, e a carantonha da compaixão.

— A senhora condessa aqui, exclamou a demandista pallida de terror.

— Sim, minha querida senhora, e venho testemunhar-lhe a parte que tomo na desgraça que aconteceu a V. excellencia, e que neste instante me acabam de referir. Ora, conte-me, por favor, como foi isso.

— Mas eu não ouso offerecer-lhe um assento neste chiqueiro.

— Sei que V. excellencia tem um castello em Turaine, e não reparo na hospedaria.

A condessa sentou-se. Madama de Béarn entendeu que não havia meio a escapar-lhe.

— V. excellencia parece soffrer muito, senhora condessa? perguntou madama Dubarry.

— Horrivelmente.

— Na perna direita? Oh meu Deos! E como foi então que V. excellencia queimou a perna?

— Não ha nada mais simples: estava eu com a cafeteira na mão, escorregou-me o cabo, a agoa que estava fervendo derramou-se, e uma grande porção della cahio-me no pé.

(*) Vide *Diario* n.º 21.

(*) Gallo que canta.

MUTILADO

— Para Londres o veleiro brigue inglez *Queen*, capitão Wright, da primeira classe, sahirá em poucos dias; póde receber ainda alguma carga a frete, ou passageiros: os pretendentes dirijam-se a Mc Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— A sumaca *Carlota* segue viagem para o Aracaty, em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Sima, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Liverpool recebe passageiros sómente a bem conhecida galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: deve chegar de Maceió até o dia 31 do corrente, e segue para Liverpool no mesmo dia: quem quizer ir de passagem trate com os consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

— Para o Rio-Grande-do-Sul o brigue nacional *Competidor* transferio a sua sahida para o dia 30 do corrente: os Snrs que embarcam escravos queiram mandar os conhecimentos a rua do Apollo, n. 2, armazem de Gomes & Irmão.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Gabugá.

COLLEGIO DO DR. L. GRUNOW, EM WANDSBECK.

(PERTO DE ALTONA E HAMBURGO.)

Para que possa dizer alguma cousa mais approximativa a respeito deste collegio aos parentes, tutores e ao mais respeitavel publico, tomo a liberdade de escrever mais abaixo algumas observações.

Este dito estabelecimento he principalmente destinado para os filhos de familias decentes, que se querem exercitar na vocação de lettras ou no estado civil; mas particularmente se dará mais attenção aos estudos commerciaes. A direcção deste collegio he sómente para o estudo e educação: o mesmo será dirigido e governado por mestres capazes, e pelo director em pessoa no methodo mais conformemente, e ao pé da cultivação do espirito, será igualmente empregado todo o cuidado e amor possivel daquella dos corações das crianças.

O estudo terá por primeiro objecto a religião, para que se desperte no espirito e no coração dos meninos um sincero e religioso sentimento; mas como quasi todos que dessa terra para aqui vem, em ordem de serem educados professam a religião catholica, neste caso o director se fará obrigado de fazer instruir e doutrinar os meninos na mesma religião para que elles fiquem sempre professando a sua religião, e igualmente não irão a outra igreja que não seja a catholica romana. — E depois será observado que os meninos recebam todos os principios necessarios nas lingoas antigas, como tambem toda a perfeição possivel nas outras mais lingoas modernas. — E depois os mais objectos de estudo serão: mathematica, geographia, historia do mundo e natural e calligraphia, como tambem todas as sciencias commerciaes, etc.

Quanto á educação, ella comprehenderá tudo aquillo que poder ser esperado d'um, em todo o sentido da palavra, bem criado e educado joven. — Pequenos passeios, divertimentos; principalmente o exercicio gymnastico será empregado como uma boa e excellente distracção, e o mesmo será dirigido por mestres habeis, para que as fôrças do corpo se desenvolvam, e já mesmo com tudo, a residencia e o sitio saudavel no campo he já para esperar que o mesmo tenha grande e boa influencia sobre a duravel saúde e fortitude dos meninos.

Penetrado da alta consideração da sua actual vocação, o director do collegio, o qual desde já largo tempo se tem occupado com o estudo e educação, se dedica ao mesmo com todo o amor e zelo, e fará por satisfazer de todo o modo qualquer equitativa pretenção.

Quanto ao estipendio, cujo pagamento adiantado será ajustado e pago todos os trimestres, o director toma a liberdade de os notar na ordem seguinte, para melhor clareza daquelles que o quizerem honrar e confiar os seus filhos para que recebam a educação e estudo que acima já leva dito.

Os meninos que tiverem menos de 12 annos pagarão	£ 30
e os de 12 a 15 annos.	» 40
e os de mais de 15 annos.	» 50

isto por anno. —

O desenho, a musica, a dança, o jogo d'armas, o exercio gymnastico, assim como todos os livros, os instrumentos, e todos os materiaes necessarios para o desenho e a escriptura, isto será pago á parte.

Cada menino deve trazer comsigo, ao entrar neste collegio, uma cama com todos os aparatos necessarios, seis guardanapos, seis toalhas para as mãos, e uma commoda; tudo isto será outra vez dado ao joven quando o mesmo deixar o collegio, mas em caso que o mesmo não traga nada de tudo aquillo que acabo agora mesmo de fallar, elle deverá pagar por cada traste que lhe fôr necessario uma indemnisação proporcionada.

Fóra de todas estas despezas o mesmo não terá a pagar nada mais, seja pelos utensis da mesa ou por lavagem de roupa branca.

A boa localidade do collegio he situada n'um sitio não sómente agradavel, como tambem saudavel, e cercado d'um grandioso jardim o qual he repartido em boa fórma e com bom gosto, e a grande quantidade de differentes arvores deitam no jardim uma refrescante sombra que serve de abrigo aos raios ardentes do sol.

Para melhores informações podem dirigir-se nesta praça a F. H. Luttkens, rua do Trapiche, n. 16.

— O Sr. morador nos Afogados, que deve na refinação da rua Direita, n. 10, a quantia de 50,240 rs., queira ter a bondade de vir, ou mandar pagar a dita quantia, pois que S. S. não ignora que negocio de assucar he pago a vista: e como S. S. não tenha apparecido, e teem decorrido mais de quatro mezes, por isso o annunciante não póde esperar mais tempo.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha pratica de vender, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 37.

— O Sr. João Licio Marques tem uma carta, vinda de Lisboa, na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de marceneiro, n. 18.

— Quem precisar de um homem muito habil para fazer cobranças na praça e fóra della, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, indo para S.-Gonçalo, n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

— Quem annunciou querer comprar uma escrava a troco de uma lettra a 6 mezes de prazo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85.

— **Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30. com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.**

— Empalham-se cadeiras e marquezas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira, contendo dentro a quantia de 75$000 mil réis, e mais papeis, como foi annunciado no *Diario-Novo* do dia 19 do corrente: e porque até hoje a pessoa que a achou não tem querido pôr em execução o convite feito no mencionado annuncio, roga ainda o dono da carteira, que a queiram deitar na caixa do correio desta capital, ainda mesmo sem dinheiro, e só com o meio bilhete da loteria da matriz da cidade da Victoria que deve correr a 29 do corrente; pois que a sahir nelle algum premio não se servirá delle por se terem dado as providencias. Espera-se que assim não inutilise-se aquillo que póde ainda servir a outrem, assim como as mais lembranças que com o bilhete estão na carteira.

— Alugam-se as seguintes casas: — um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; o segundo andar e as lojas do sobrado da rua do Rozario estreita, n. 20; a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, com proporções para qualquer estabelecimento; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, no mesmo Aterro, por 300,000 rs. annuaes; os dous andares do sobradinho do pateo da Santa-Cruz, n. 14, todos pintados, e arranjados de novos por 20,000 rs. mensaes; duas casas terreas com quintal e cacimba, e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, ns. 31 e 29: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de serventes de pedreiro: na venda de João Jacintho Moreira.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão que tem bella vista e bastantes commodos; a qual se acha em bom estado, e he sita na rua das Trincheiras, n. 17: a tratar na mesma rua sobrado n. 19.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho distante desta praça 4 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: na praça da Boa-Vista, venda n. 13.

— Gaudino Agostinho de Barros embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro, a sua escrava Luiz, crioula.

— Na cocheira do becco da rua da Cadeia, por detrás da casa do Dr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos e tambem se tratam: os pretendentes dirijam-se a mencionada cocheira, que serão servidos immediatamente. Na mesma cocheira compram-se e vendem-se cavallos para ambas as sellas: a tratar na mesma cocheira com João da Cunha Reis.

— Deseja-se fallar com o Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, a negocio de seu interesse: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 21.

— Precisa-se de uma preta captiva, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro de seu finado irmão, Jose Antonio Borges, convida aos credores do mesmo, moradores nesta cidade, a apresentarem no Ceará suas contas por si ou seus procuradores até o ultimo de março do corrente anno, para serem satisfeitos naquillo que existir pertencente ao dito finado.

Victorino Augusto Borges.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

— Precisa-se de um amassador que entenda diretamente de masseira: sendo que venda pão na rua, e tenha algumas freguezias suas, melhor ordenado se lhe dará, advertindo-se que se indagará sobre a sua conducta e costumes, por não se querer estar mudando: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— A aula publica de primeiras lettras em o bairro de S Antonio do Recife continuará o seu exercicio lectivo no primeiro de fevereiro proximo vindouro, na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa ao publico que elle continúa a fabricar orgãos para igreja, de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor e campanhia, contendo quadrilhas para dança. As pessoas que o honrarem em visita-lo acharão, entre outras obras já promptas, 3 orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar (que sem duvida não teem apparecido aqui), a duas finas, a clavier e a chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão forte-piano. Tambem concerta os ditos instrumentos e põe marchas novas, concerta pianos e qualquer instrumento de musica, concernente ao seu officio.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— J. D Wolfhopp & C., Didier Colombiez & C., Rothe & Bidoulac, administradores da casa fallida de Ferreira & Oliveira, avisam aos devedores da dita casa que não paguem quantia alguma senão aos annunciantes, que são os unicos competentes para fazerem estes recebimentos; ficando certos de que qualquer pagamento aos mesmos Ferreira & Oliveira, ou a outro qualquer, he nullo e mesmo póde comprometter a quem o fizer, estabelecendo cumplicidade com os ditos fallidos.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista da cidade de Philadelphia, participa aos seus amigos e ao respeitavel publico que elle pretende ficar pouco tempo nesta cidade, para exercer as suas funcções, tendo sahido ha pouco da sobredita cidade, onde elle por muitos annos tem praticado a sua arte; acha-se bem instruido nas operações dentaes mais difficultosas, conforme o modo mais moderno da arte: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á sua moradia, n. 7, rua da Cruz do Recife, primeiro andar, que o achará sempre prompto.

— Ao annuncio feito pela mesa regedora da irmandade de S.-Pedro, no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente, se responde que a casa terrea da rua de S.-Thereza, n. 10, não he foreira a irmandade: apresente ella o titulo: o litigio que pende he para fazer provar o nenhum direito que tem a irmandade a esse aforamento, que presentemente phantaziou.

— Bernardo Gomensoro Ferreira, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

O NAZARENO N. 2

está a venda as duas horas da tarde na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, na rua Nova, loja do Sr. Quaresma e na typographia Nazarena, rua de Santo-Amaro.

Está digno de ser lido, e traz um artigo sobre Portugal. A cem réis cada exemplar he muito barato. Subscreve-se a 5,000 mil réis por semestre, pagos adiantados nos lugares em que se vendem, dando-se no semestre pelo menos 60 numeros.

— Ora que tremenda desgraça!

A velha soltou um suspiro.

— Oh! he verdade minha senhora, tremenda. Mas, que remedio? As desgraças veem umas após das outras.

— Sabe V. excellencia, que el-rei a esperava esta manhãa?

— V. excellencia duplica-me a desesperação.

— S. magestade não gostou nada de a não vêr.

— A celestia me desculpa, e conto pedir humildemente perdão a S. magestade.

— Não digo isto para lhe causar o menor desgosto, disse madama Dubarry que via quanto a velha estava recatada, queria sómente fazer-lhe vêr quanto se empenhava S. magestade neste passo, e como lhe estava agradecido.

— Bem vê V. excellencia a minha posição.

— Sem duvida; mas quer que lhe diga uma cousa?

— Diga; terei muita honra em ouvi-la.

— He que esse accidente, com toda a probabilidade, procede de uma grande emoção que V. excellencia sentio.

— Oh! não duvido, disse a demandista fazendo a sua cortezia só com o busto; commoveu-me muito a honra que V. excellencia me fez de me receber com tanta bondade em sua casa.

— Creio que ainda houve outra cousa.

— Outra cousa? A fé que não, nada que eu saiba, minha senhora.

— Oh! que sim! — Um encontro.......

— Que eu tive?

— He verdade. ao sahir de minha casa.

— Não encontrei pessoa alguma. Vim no coche do senhor seu cunhado.

— Antes de entrar para o coche.

A demandista fez como quem procura lembrar-se.

— Quando V. excellencia descia os degraos do poila.

A velha mostrou-se ainda mais attenta.

— Sim, disse madama Dubarry, sorrindo mas com impaciencia; alguem entrava no pateo, quando a senhora sahia de casa.

— Que fatalidade! senhora, não me lembro.

— Uma mulher....... Ora ahi se lembrou emfim V. excellencia.

— Tenho tão curta vista, que a dous passos que V. excellencia esta de mim, não lhe distingo as feições. Á vista disto julgue V. excellencia.

— Está visto, a sujeita he forte, disse entre si a condessa. Não usemos de artimanhas, que assim não vai ella.

— Pois bem, continuou em voz alta, já que V. excellencia não vio essa mulher, quero dizer-lhe quem ella era.

— A mulher que entrou, quando eu sahia?

— Sim, senhora. Era minha cunhada, mademoisella Dubarry.

— Ah! bem, minha senhora, muito bem! Mas como nunca a tinha visto.......

— Já a vio.

— Eu vi-a?

— Sim, e até fallou com ella.

— Com mademoisella Dubarry?

— Sim, minha senhora, com mademoisella Dubarry. Só com uma differença; he que nesse dia ella se chamava mademoisella Flageot.

— Ah! exclamou a velha demandista com agrura que não póde dissimular, ah! essa fingida mademoisella Flageot, que me foi fallar, e fazer viajar por esse modo, era a senhora sua cunhada?

— Em pessoa, senhora condessa.

— Quem a mandou lá?

— Esta sua criada.

— Para enganar-me?

— Não para servi-la, ao mesmo tempo que V. excellencia me serviria tambem.

A velha franzio os grisalhos e espessos sobr'olhos.

— Creio que essa visita, disse ella, não me será muito proveitosa.

— Seria acaso V. excellencia mal recebida por M. de Maupeou?

— A' moda da côrte.

— Parece-me que tive a honra de offerecer-lhe realidades.

— Minha senhora, o homem põe, e Deos dispõe.

— Ora, fallemos seriamente, disse a condessa.

— Estou prompta a ouvi-la.

— V. excellencia queimou o pé?

— Bem o vê.

— Muito?

— Horrivelmente.

— Não poderá, apezar dessa ferida, dolorosa sem duvida, mas que não póde ser perigosa, fazer um esforço, supportar o movimento da carruagem até Luciennes, e conservar-se de pé por um minuto, no meu gabinete, em presença de S. magestade?

— He impossivel, minha senhora; — a idéia só de erguer-me, sinto-me desfallecer.

— Mas então he uma ferida tremenda a sua?

— Tal qual.

— E quem a trata, quem a aconselha, quem a cura?

— Tenho, como toda a dona de casa, excellentes receitas para queimaduras; applico um balsamo composto por mim.

— Póde-se, sem indiscrição, vêr esse especifico?

— Está naquelle frasco em cima da mesa.

— Hypocrita! pensou a condessa, até ahi chega a dissimulação; he com effeito refinada, mas vejamos até o fim.

— Senhora, eu tambem tenho um oleo admiravel para estes accidentes; mas a sua applicação depende muito do genero de queimadura.

— Como assim?

— Ha rubor simples, empola e esfoladura. Não sou medico; mas quem ha hi que se não tenha queimado mais ou menos em sua vida?

— Pois, minha senhora, he uma esfoladura, disse a velha.

— Oh! meu Deos, quanto lhe ha de doer! quer V. excellencia que lhe applique o meu oleo?

— Com muito gosto. E V. excellencia então trouxe-o?

— Não, porém manda-lo-hei......

— Mil vezes obrigada.

— He sómente necessario que eu veja o grão de gravidade.

— Oh! não, minha senhora, exclamou a velha, não quero apresentar-lhe semelhante espectaculo.

— Bom, disse madama Dubarry entre si, agora apanhei-a.

— Não tenha receio, disse ella em voz alta, eu estou muito acostumada a vêr feridas.

— Oh! minha senhora, não cabe em mim fazer tal descortezia.

— Quando se trata de soccorrer o proximo, desapparecem essas civilidades.

E de repente deitou a mão á perna, que a condessa tinha estendida em uma cadeira.

A velha soltou terrivel grito de agonia, mal que madama Dubarry lhe tocou.

— Oh! que bem fingido! murmurou a favorita, que observava todos os gestos do desfigurado rosto de madama de Béarn

— Eu morro, disse a velha. Ah! que medo me fez V. excellencia.

E com as faces pallidas, e os olhos amortecidos deitou-se para trás, como quem estava a desmaiar.

— V. excellencia dá licença? continuou madama Dubarry.

— Faça o que quizer, minha senhora, disse a velha com voz extincta.

Não perdeu a condessa tempo, foi despregando o alfinete e desenrolando as tiras. Com grande admiração sua, a velha consentio em tudo.

— Ella espera que eu chegue ao chumaço, para então gritar; mas eu hei de ver-lhe a perna, murmurou a favorita.

E proseguio.

Madama de Béarn gemia, mas não se oppunha.

Quando tudo foi descoberto madama Dubarry vio uma verdadeira chaga. Livida e sangrenta a queimadura fallava altamente. Podia muito bem ser que a velha condessa tivesse visto e reconhecido Chon; mas agora hombreava ella com as Porcias e os Mucios Scevolas.

Madama Dubarry calou-se e admirou.

A velha, tornando a si, gozava plenamente da sua victoria; e com olhos ferozes devorava a condessa ajoelhada a seus pés.

A favorita tornou a pôr as cousas como estavam com essa delicadeza das mulheres, cuja mão tão leve he para os feridos, e sentando-se junto á enferma:

— Ora bem, minha senhora, lhe disse ella; V. excellencia he ainda mais forte do que eu pensava, e peço-lhe perdão de não haver desde o principio tratado da questão como convinha a uma senhora do seu valor. Ponha as suas condições.

Os olhos da velha faiscavam, mas isso foi um relampago que immediatamente se extinguio.

— Estabeleça V. excellencia claramente o que deseja, disse ella, e eu verei em que possa servi-la.

— Quero, disse a condessa, ser por V. excellencia apresentada em Versalhes, ainda que isso lhe custe uma hora das pungentes dores que soffreu esta manhãa.

Madama de Béarn ouvia sem pestenejar.

— E que mais? disse ella.

— Mais nada, minha senhora, agora falle V. excellencia.

— Eu quizera, disse a velha com uma firmeza que desenganou a condessa de que tratavam com ella, como de potencia a potencia, quizera que me assegurassem as duzentas mil libras da minha demanda.

— Mas se V. excellencia ganhar essa demanda, parece-me que serão quatro centas mil libras que embolçará.

— Não, porque as duzentas que me disputam os Saluces, tenho-as como minhas e as outras duzentas serão uma fortuna que porei a par da honra de ter feito conhecimento com V. excellencia.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, para uma venda, ainda mesmo que não tenha pratica: dentro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, se dirá quem precisa.

— Um rapaz de boa conducta, casado, se offerece para ensinar a meninos as primeiras lettras e todas as especias de contas, com toda a perfeição, e nas horas vagas, bem como ao meio dia, com a mesma perfeição ensina a musica, tanto por casas particulares com na sua propria; advertindo que as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, em breve conhecerão o talento que gyra sobre si, promettendo em diminuto tempo pô-los perfeitos, não só em musica como em qualquer instrumento: sendo que queiram, dirijam-se a rua das Cruzes, n. 14, que se dirá quem he o pretendente.

— Manoel Alves Guerra faz sciente aos proprietarios dos alagados em frente do Hospicio, que em pouco tempo deve ficar aterrado o seu que fica pelo Sul, e ao depois muito maiores despezas farão com os ditos aterros; portanto fariam bem em não se descuidarem com a conclusão.

— Aluga-se uma preta para alguma casa estrangeira, a qual cozinha bem, lava e engomma com perfeição: quem a pretender annuncie.

— Dão-se 600,000 rs. a premio, com segurança a contento: na rua estreita do Rozario, n. 43.

— Francisco Malaquias Soares Giesteira que acaba de ensinar primeiras lettras, por contrato, fóra desta praça, continúa no mesmo magisterio, no lugar denominado Magdalena, na casa do sitio do Sr. Eiras, e abre a sua aula em o dia primeiro de fevereiro vindouro. Certifica aos pais de familia residentes no dito lugar, que de seu prestimo se quizem utilisar, que se encarregará da educação primaria de seus filhos com o cuidado e desvelo inherentes ao seu ministerio.

— Sebastião José da Silva & Barros fazem publico que desde o dia 20 do corrente teem cedido por venda a sua loja de ferragens, sita na rua Nova, n. 20, ao Sr. João Fernandes Parente Vianna.

— João Antonio da Veiga embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Felicianno, crioulo.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma lettra da quantia de 111,000 rs., sacada pelo Sr. coronel João Baptista Paes Barreto a favor do annunciante, em data de 15 de novembro proximo passado, para ser aceita pelo Sr. Antonio da Costa Rabello Rego Monteiro, a 30 dias: quem a achou queira ter a bondade de a entregar na rua do Fogo, n. 48, ou na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8; ficando certos que se acham prevenidos o sacador e aceitante da referida lettra.

Boaventura da Rocha.

— O arrematante do dizimo dos cocos do municipio do Recife faz sciente aos Srs. collectados do mesmo dizimo, que não lhe he pessivel ir ou mandar mais de 3 vezes as suas casas; pois alguns Srs. não estão em casa, e outros ficam de mandar pagar e não o teem feito: por isso roga aos mesmos Srs. collectados de deixarem em suas casas a dita importancia, ou mandarem a rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

— Sabbado, 30 do corrente, vai a praça, pelo juizo da segunda vara do civel, as horas do costume, que he depois da audiencia, a parte de um sitio, no lugar do Arraial, por execução pendente no mesmo juizo.

— O abaixo assignado, com sala de sorvete na rua larga do Rozario do bairro de S.-Antonio, participa a seus mui dignos freguezes, que por estes dias suspende seus trabalhos, por ter de ir para S.-Amaro, onde o acharão prompto a servi-los com optimos sorvetes, cremes, geleas e outros refrescos proprios da estação calmosa. O abaixo assignado se compromette a ter sua casa com decencia para receber as familias que a quizerem honrar, e promette obsequia-las quanto lhe for possivel. Em sua volta do referido lugar, elle annunciará o dia da continuação de seus trabalhos, na rua do Rozario, que será muito breve. — *Francisco Simões da Silva.*

— O Sr. Silvestre dos Rios queira vir no prazo de 4 dias resgatar os penhores que não ignora, na rua do Cabugá, n. 2: quando não, serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando subjeito ao que faltar para a indemnisação do annunciante: e para que a todo tempo não venha allegando ignorancia, se faz o presente annuncio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

Antonio Rodrigues Lima embarca para o Rio-Grande-do-Sul, por ordem do Sr. João Luiz Ferreira Tavares Pereira da Silva, morador no Aracaty, a entregar ao Sr. Antonio José da Silva Araujo, o escravo crioulo, de nome Francisco.

— O abaixo assignado protesta desde já proceder criminalmente e em tempo competente contra Clemente Ferreira da Silva, pelos annuncios que fez inserir no numero 19 do *Diario-n.* e de *Pernambuco*, publicados no dia 25 do corrente, nos quaes lhe irroga a calumnia de roubador das alfaias da igreja de N. S. do Rozario dos pretos, e declara que a sua innocencia tem sido reconhecida por tres juizes differentes, e quanto diz dito Clemente he um meio de illudir o publico e manchar a reputação do abaixo assignado, pelo que será punido na conformidade das leis: e não he a vontade de um Clemente que ha de prevalecer contra a verdade que resulta das decisões judiciarias, que tem conseguido o abaixo assignado em seu favor, e breve se mostrará quem he esse roubador. — *Chrispim Marques Nogueira.*

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Polycarpo Nunes Correia que não pague os premios que por ventura saiam nos dous vigesimos de numeros 1990 e 1995 da actual loteria da matriz da cidade da Victoria, por serem do abaixo assignado; o que he facil de saber por terem ambos escriptas no verso as quatro lettras iniciaes M. N. B. M, e a data por extenso do dia, mez e anno, em que foram comprados, cujos bilhetes se desencaminharam do poder do mesmo abaixo assignado.

Maximino Narciso Bandeira de Mello.

— Na noite do domingo, 24 do corrente, pelas nove horas, foi roubado o sitio da Capunga, em que reside o consul inglez, por um seu cozinheiro inglez, chamado John de tal, consistindo o roubo nos seguintes objectos: tres casacas de panno; doze camisas marcadas Henry Low; seis calças e uma caixinha de marroquim da Russia, contendo sete navalhas junto com um cabo de marfim e prata, mais duas navalhas da China com cabo preto; uma fivella de prata para collete; uma colher de prata para chá, e mais varias roupas de que até agora não se póde conhecer a falta. O dito Inglez roubador tem a idade de 40 annos pouco mais ou menos, de côr branca, altura cinco pés e sete pollegadas, corpo secco, cabello e barba pouco e preto, e alguns brancos, natural de Inglaterra; pertencia ao brigue inglez chamado *Prompt*, e desertou de bordo na Paraiba, e chegou a esta cidade ha quinze dias e depois residio no mesmo sitio na qualidade de cozinheiro: por isso roga-se a todas as autoridades civis e policiaes e a todas as pessoas a quem convier, que o façam mandar prender; e a quem souber do dito roubo ou do autor, o mande ou dirija-se ao consulado britannico, rua da Cruz, ou no mesmo sitio, que devidamente será correspondido com generosa recompensa.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

— Compram-se pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

— Compra-se uma rotula em bom estado, para porta; na rua Direita, n. 69.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

— Compram-se moleques de 12 a 16 annos, sem defeito; pagam-se bem: no Recife, loja n. 20.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se um diccionario de Moraes ou Constancio, em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Compra-se uma agulha de marear, em bom uso: na rua Direita, n. 91, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se, por 600,000 rs., 100 palmos de terra, entre as duas pontes da estrada da Magdalena, com quinhentos de fundo, onde tem casa João Thomaz Pereira, o qual por sentença da relação está obrigado a pagar cem mil rs annuaes, emquanto não o entregar, direito que se traspassará no titulo da venda: quem os pretender annuncie.

— Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

— Vende-se uma porção de canos de zinco, que serviram em tanque d'agoa, por preço commodo: na rua de Apollo, no antigo porto das canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

— Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, ha cortes de chita fina, empapelados, e de padrões de ultimo gosto, a 3$600 rs.; chapéos de sol d'hastes d'aço, e riscados francezes dos melhores padrões que ha: tudo baratissimo.

Novidades bibliographicas em portuguez.

3.ª edição do Digesto portuguez accrescentado pelo autor em 1845; Direito romano, ou annotações a Waldeck por M. M. Bruschy, 1845, 3 grossos v. 8.º francez; Lições de direito criminal, Coimbra 1845; Cancioneiro d'el-rei D. Diniz, pela primeira vez impresso conforme o manuscripto do Vaticano, com algumas notas illustrativas e uma prefacção historico-litteraria, pelo Dr. C. L. de Moura, 1 v. grande 8.º, 1847, encadernação rica; Viagem ao valle das Furnas, na ilha de S.-Miguel, obra curiosa com muitos documentos interessantes, ornada de vinhetas e diversas estampas coloridas, 1 v. 4.º, 1845; Historia de Inglaterra por O. Goldsmitto continuada até 1815 por Ch. Coote, e até nossos dias por M. A. Arago, com varias notas de Thierry, Barante, Norvins e Thiers, versão portugueza, 4 grossos v. 8.º francez com estampas; Historia litteraria de Portugal desde a sua mais remota origem até o presente, seguida de differentes opusculos que servem para sua maior illustração por Francisco Freire de Carvalho, 1 v., 1845; Bosquejo historico de litteratura classica grega, latina e portugueza por A. C. Borges de Figueiredo, Coimbra 1846, 1 v.; as Satyras e Epistolas d'Horacio, traducção do Dr. A. L. de Seabra com annotações ao texto indispensaveis á sua intelligencia, com muitas noticias e observações curiosas e instructivas, 2 v. 8.º francez com estampas, 1846; Encyclopedia industrial, ou arte de ganhar a vida, tratando de todos os recursos, indicando todos os meios para fazer, conservar e augmentar a fortuna em qualquer estado, obra utilissima tanto aos mais modestos artistas, como aos mais ricos especuladores, 1 v. 8.º francez; diversas obras commerciaes de Ferreira Borges, novas edições augmentadas; Ensaio sobre a orthographia portugueza, contendo uma exposição, bases e regras orthographicas, abundante vocabulario, os nomes proprios, os homonymos que se distinguem pelo orthographico, notas, etc., por C. F. Vieira, 1 v., 1845; nova edição do Feliz Independente, 2 v. 1845; Osmia, conto historico lusitano, 1 v.; tratado theorico e pratico sobre a construcção de fogos de sala economicos e salubres, pelo visconde de Vilarinho de S.-Romão, publicado pela academia real das sciencias, 1 v. 8.º francez, 1844; collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos, por J. B. Lucio, 6 v. grossos 8.º com estampas, 1845 (obra preciosa, e a melhor que tem apparecido neste genero, elogiada na *Revista Universal Lisbonense*); Curso de agricultura e de economia rural pelo Dr. A. J. de Figueiredo, contendo 5 tratados, lavoura, hortas, arvores e arbustos, jardins, economia rural, 4 tomos em 2 v. com annotações e estampas: na livraria da esquina do Collegio.

— Vende-se um escravo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; e compram-se dragonas usadas de officiaes de primeira e segunda linha: na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— Dar-se-lhe-hão as duzentas mil libras, senhora condessa. Que mais?

— Tenho um filho a quem amo eternamente, minha senhora. Em nossa casa sempre andou bem a espada; mas pois que nascemos para commandar, bem vê que fazemos mediocres soldados. Preciso immediatamente uma companhia para meu filho, com patente de coronel para o anno vindouro.

— Quem fará as despezas do regimento?

— El-rei. Se eu despender nesse regimento as duzentas mil libras do meu beneficio, ficarei amanhãa tão pobre como o sou hoje.

— Bem contado, faz isso seiscentas mil libras.

— Quatrocentas, a suppor que o regimento custe duzentas; o que he avalia-lo muito alto.

— Vá que seja; será V. excellencia nisso satisfeita.

— Ainda tenho a pedir a el-rei a restituição da minha vinha de Touraine; são quatro boas geiras, que ha onze annos me tomaram para o canal os engenheiros reaes.

— Não lh'as pagaram, minha senhora?

— Sim, pelo que disseram os peritos; e eu avalio-as justamente no dobro do preço por que elles as avaliaram.

— Bem; pagar-se-lhe-ha segunda vez. Mais nada?

— Perdôe. Não tenho dinheiro, como V. excellencia bem póde julgar. Devo ao doutor Flageot cousa de umas nove mil livras.

— Nove mil libras!

— Oh! isso he indispensavel. O doutor Flageot he muito bom advogado.

— Sim, eu o creio, disse a condessa. Pagarei de minha algibeira essas nove mil libras. Creio que me terá achado de facil accommodar?

— Oh! a senhora condessa he uma excellentissima pessoa; mas creio ter-lhe da minha parte provado o meu bom desejo.

— V. excellencia não sabe quanto sinto que se tenha queimado, disse sorrindo madama Dubarry.

— Não o sinto eu, minha senhora, respondeu a demandista, pois que apezar desse accidente, espero que a minha dedicação me dará fôrças para ser-lhe util, como se elle não houvera acontecido.

— Façamos um resumo, disse madama Dubarry.

— Espere.

— Esqueceu-lhe alguma cousa?

— Uma bagatela.

— Diga.

— Eu não podia contar que fosse á presença do nosso grande soberano. Oh! que Versalhes e seus esplendores deixaram ha muito tempo de me ser familiares, de sorte que não tenho um vestido.

— Tinha previsto o caso, minha senhora: hontem, depois que V. excellencia se retirou, começou-se o seu vestido de apresentação, e tive o cuidado de o encommendar a outra costureira que não a minha, para não amontoar obras. Amanhãa ao meio dia estará concluido.

— Não tenho diamantes.

— MM. Bœmer e Bossange lhe darão amanhãa, por ordem minha, um adereço de duzentos e dez mil libras, que tornarão a receber depois d'amanhãa com o abate das dez. Deste modo achar-se-ha paga a sua indemnisação.

— Muito bem, minha senhora; nada mais tenho a desejar.

— Estimo muito.

— Mas a patente de meu filho?

— S. magestade mesmo lh'a entregará.

— E a promessa das despezas do regimento?

— A patente rezará dellas.

— Muito bem. Falta sómente a questão da vinha.

— Emquanto avalia essas quatro geiras, senhora condessa?

— Seis mil libras a geira. Eram excellentes terras.

— Vou passar-lhe uma obrigação de doze mil libras, que com as doze que V. excellencia já recebeu, fazem ao justo as vinte e quatro mil.

— Ahi está a escrivaninha, disse a velha apontando com o dedo o objecto que nomeava.

— Vou ter a honra de lh'a apresentar, disse madama Dubarry.

— A mim?

— Sim, minha senhora.

— Para fazer o que?

— Para que V. excellencia se digne escrever a S. magestade a cartinha que terei a honra de lhe dictar. Ella por ella.

— He justo, disse madama de Béarn.

— Queira pois escrever, minha senhora.

A velha puxou para o pé de si mesa, preparou o papel, pegou na penna e esperou.

Madama Dubarry dictou assim:

« Senhor. — O prazer que sinto ao ver aceito por
« V. magestade o offerecimento que fiz de ser ma-
« drinha da minha chara amiga, a condessa Dubar-
« ry... »

A velha alongou os labios, e fez salpicar a penna.

— Essa penna não presta, condessa, disse a favorita, tome outra.

— He escusado, ella se acostumará.

— Crê isso?

— Sim, minha senhora.

Madama Dubarry continuou:

« ... me affouto a ir solicitar de V. magestade que
« se digne pôr em mim olhos favoraveis, quando
« amanhãa me apresentar em Versalhes, como V.
« magestade se digna permittir. Ouso esperar, se-
« nhor, que V. magestade póde honrar-me com bom
« acolhimento, porque sou alliada de uma casa cu-
« jos chefes todos derramaram o seu sangue no ser-
« viço dos principes da augusta estirpe de V. ma-
« gestade.

— Agora, faça favor de assignar.

E a condessa assignou:

« Anastacia Euphemia Rodolpho,
« Condessa de Béarn. »

Escrevia a velha com mão segura; as lettras de meia pollegada de tamanho deitavam-se no papel semeado de uma aristocratica quantidade de erros de orthographia.

Depois que assignou, a velha, conservando a carta em uma mão, passou com a outra a penna, papel e tinta a madama Dubarry, que com uma bonita e delicada lettra passou uma obrigação de vinte e uma mil libras, doze por indemnisação da perda da vinha, e nove para pagar os honorarios do doutor Flageot.

Depois escreveu uma carta a MM. Bœmer e Bossange, joialheiros da corôa, pedindo-lhes entregassem ao portador o adereço de diamantes e esmeraldas chamado *Luiza*, porque procedêra da princeza tia do delphim, que o vendêra para as suas esmolas.

Feito isto, madrinha e afilhada trocaram os papeis.

— Agora, disse madama Dubarry, dê-me, chara condessa, uma prova de amizade.

— De todo o meu coração, minha senhora.

— Estou certa de que se consentir em hospedar-se em nossa casa, Tronchin cura-la-ha em menos de tres dias. Venha pois para lá; ao mesmo tempo experimentará o meu oleo, que he portentoso.

— Metta-se sempre na carruagem, minha senhora, respondeu a cautelosa velha; tenho certos negocios a terminar aqui, antes de ir ter com V. excellencia.

— Recusa o meu offerecimento?

— Pelo contrario, declaro que o aceito, mas não neste momento, minha senhora. Ahi dá uma hora na Abbadia; conceda-me umas tres horas; as cinco em ponto estarei em Luciennes.

— Permitte V. excellencia que as tres horas venha meu irmão recebe-la na sua carruagem?

— Dar-me-ha muito prazer.

— Agora, daqui até lá trate da sua ferida.

— Não receie nada. Sou fidalga, dei a minha palavra; amanhãa far-lhe-hei as honras de madrinha em Versalhes, ainda que d'ahi me resultasse a morte.

— Adeoszinho, minha chara madrinha!

— Até logo, minha adoravel afilhada!

E assim se separaram, a velha sempre na cama, com uma perna nos coxins, e uma mão nos papeis; e madama Dubarry mais ligeira do que quando entrára, mas com o coração um pouco cerrado, por não ter sido mais forte do que a velha demandista, ao passo que o era para bater a seu talante o rei de França.

Ao passar pela sala avistou João, que sem duvida para que a sua prolongada presença não désse suspeitas, acabava de atacar segunda garrafa.

Ao avistar a cunhada, deu elle um salto da cadeira, e foi ter com ella.

— Então! disse elle.

— Eis-aqui o que disse o marechal de Saxe a S. magestade ao mostrar-lhe o campo de batalha de Fontenoy:

« Senhor, aprendei daqui, por este espectaculo, quanto he cara e dolorosa uma victoria. »

— Então vencemos? perguntou João.

— Ainda outro dito. Mas este vem-nos da antiguidade. « Se contar-mos outra victoria como esta, ficaremos arruinados. »

— Temos a madrinha?

— Temos, mas custou-nos perto de um milhão!

— Oh! oh! exclamou o visconde com horrivel careta.

— Que fazer! não havia senão aceitar ou deixar!

— Mas isso he clamoroso!

— He assim. E não se zangue muito, que póde muito bem acontecer, se vossê se não mostrar bem prudente, que nada tenhamos feito, ou que o negocio nos custe o dobro.

— Arre! que mulher!

— He uma Romana.

— He uma Grega.

— Não importa! Grega ou Romana, esteja ahi prestes a recebe-la as tres horas, e levar-m'a a Luciennes. Só ficarei descansada, quando a tiver debaixo de chave.

— Não me arredo daqui, disse João.

— E eu corro a preparar tudo, disse a condessa.

E lançando-se na carruagem:

— A' Luciennes! bradou ella. Amanhãa direi: a Marly.

— Com effeito, disse João, acompanhando a carruagem com os olhos, muito caro custamos nós á França!... Mas isto he muito lisongeiro para os Dubarrys.

(Continuar-se-ha).

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 38.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixara de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha, lava, e tem principio de engommado; uma mulatinha de 15 annos, boa para se acabar de educar: vendem-se estes escravos muito em conta: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Vendem-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro de 2 arrobas; serras grandes para serrar madeiras; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 15.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

— Vendem-se libras de retroz preto de primeira qualidade, por preço barato; resmas de papel almaço branco e azul; ditas de peso azul; linha de carretel de 200 jardas: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma preta, boa engommadeira; 3 ditas de 15 a 25 annos, com habilidades; uma mulatinha de 15 annos; 2 moleques de elegantes figuras; um preto canoeiro; um dito bom cozinheiro; um dito do serviço de campo: no pateo da Matriz, n. 4.

— Vendem-se 3 pretos moços, optimos para o serviço de campo e da praça; um mulatinho de 16 annos, de muito bonita figura, da-se muito em conta, por precisar de um pequeno curativo; um moleque de 12 annos; 3 pretas moças, que cozinham, lavam e engommam; duas ditas quitandeiras; 3 pardas moças, sendo uma dellas perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Crespo, n. 10, primeiro danar.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceara, que tem de se extrahir no Rio-de-Janeiro, a 30 do corrente: no Recife, loja de cambio do Sr Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

— Vendem-se 4 pretas e dous pretos de bonitas figuras, vindos proximamente do Aracaty: na rua do Vigario, n. 5.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

— Vende-se um preto crioulo, moço, proprio para todo o serviço, principalmente para agricultura, por ter sido occupado neste serviço: no Recife, ao pé da Conceição, casa de João José de Carvalho Moraes.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

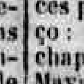
— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25

— Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, para pagamentos a mesma: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & C.

--Vende-se cha preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, cose e engomma com perfeição, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

— Vende-se uma commoda; um toucador com muito pouco uso; um fogareiro grande, de cobre; e mais alguns objectos: na rua da Senzalla-Velha, n. 50.



Vendem-se chapeos de palha da Italia, finos, chegados proximamente; ditos do Chili, finos; oleados em peças e a retalho, de varias qualidades; superiores chapeos de castor brancos, do ultimo gosto; ditos de outras qualidades, pretos, da ultima moda; assim como pertences para fabrico dos mesmos; tudo por modico preço: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26 e 28, de Joaquim de Oliveira Maya.

— Vendem-se bichas pretas de Lisboa, muito superiores, a 200, 240 e 320 rs. cada uma, e aos centos a 16,000 rs.: na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se 6 escravas e um escravo, moços, de boas figuras, com algumas habilidades: na rua do Queimado, com frente para o pateo do Collegio, n. 33, segundo andar.

--Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

—Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora, n. 34: a tratar na mesma rua, na primeira casa terrea, n. 50.

— Vendem-se charutos regalia, de S.-Felix, os mais superiores possiveis; ditos chamados cigarros de la fama, feitos na Bahia, de fumo do anno passado; ditos feitos na terra, muito superiores; fumo em rama, de primeira e segunda qualidade, por preço muito commodo: na fabrica da rua Direita, defronte da travessa da Penha.

Admiraveis

navalhas de aço da China

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHAW.

N. B.—He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

— Vendem-se os seguintes livros: Viagens de Anarchizes, 9 v.; Deveres completos de Bernardino de S.-Prire, 19 v.; La Morale Universale pelo barão de Holback, 3 v.; Tratado do testamento, por Goveia Pinto; tudo em bom uso, por preço commodo: na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

MEIOS DE SOLA.

Vendem-se mil meios de sola, chegados ultimamente, de muito boa qualidade, proprios para embarcar para a Europa, por serem de bom peso: no armazem do Sr. Hemeterio Maciel da Silva, na rua dos Tanoeiros, no Recife.

— Vendem-se ou alugam-se duas canoas de carregar areia, e que pegam em 800 tijolos: em S. Amaro, venda defronte da fundição.

--- Vende se um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes, por preço commodo: a fallar com José Joaquim da Silva Maya, na rua do Crespo, loja n. 12

-- Vende-se um tanque que serve de deposito de agoa, e que leva 400 a 500 cargas de mel, feito de madeira de amarello, gateado de sicupira, sem levar prego algum, por preço commodo, e mesmo a prazo com garantia: na rua do Collegio, n. 9.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se compendios resumidos de poetica, com o titulo de Breves noções de poetica, impressos em outubro do anno passado, proprios das aulas, para as quaes forão compostos por um professor substituto de rhetorica: preço 1000 rs.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, no becco dos Portos, no fundo da casa n. 48, da rua da Senzalla-Velha: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se cera amarella, em porção: no escriptorio de Ridguay Jamison & Companhia, na rua da Cruz, n. 13.

-- Vendem-se 75 bonecas francezas, nuas, com seus competentes cabellos, para serem vestidas de qualquer maneira, a 120 rs., todas: na rua Nova, n. 18.

— Vende-se uma mesa redonda, de meio de sala; um par de bancas; uma cama de armação com escada, tudo de jacaranda e de muito bom gosto; quatro mangas de vidro lavradas, sendo cada par de differente gosto; 12 colheres de chá; 13 ditas de sopa; uma dita de tirar sopa; um tirador de assucar, tudo de prata; assim como varias obras de ouro com diamantes: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se sapatos inglezes de todas as qualidades; ditos francezes: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vendem-se os preparos de um açougue, sendo: tarimba, pesos, balanças e 3 grades de porta: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se um relogio de ouro, de molde moderno: na rua do Hospicio, n. 5.

RAPE' PRINÇEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

Refrescos.

Xarope de groselle, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeiras, a 1000 rs. a garrafa; dito de maracujá e tamarindos, a 640 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito bons beneficios, a 1000 rs. a garrafa: vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

— Vendem-se compendios de geographia para uso das aulas de primeiras lettras, a duas patacas: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

SEMENTES.

Vendem-se sementes de rabano, rabanete, couve, repolho, espinafre, salsa, alface, coentro de toceira, cebola, nabo, chegadas agora de Lisboa, muito novas: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se cha superior, vindo ultimamente de Lisboa, pelo muito barato preço de 2880 rs.; dito abaixo, a 2400 rs; dito immediato, a 1800 rs.; manteiga ingleza, superior, a 800 rs.; dita franceza, a 640 rs.; espermacete americano, a 900 rs.; dito francez, a 720 rs. a libra; superior vinho chegado ultimamente do Porto, a 2000 rs. a canada, e a garrafa a 280 rs; dito PRR de Lisboa, a 1800 a canada e a garrafa a 240 rs.; vinagre de primeira qualidade, a 1200 rs. a canada e a garrafa a 160 rs.; azeite de Lisboa o mais superior possivel, a 760 rs. a garrafa; dito do Estreito, bom, a 680 rs.; doce de goiaba, em caixão, a 1000 rs.; e todos os mais generos de primeira qualidade, por barato preço: na rua larga do Rozario, defronte da igreja, venda da esquina, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

-- Vende-se varios escravos com habilidades e sem ellas, e entre elles uma negrinha de muito bonita figura: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

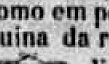
Vende-se um forte piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

-- Vende-se cera de côres para limas de cheiro, a 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se um escravo trabalhador de enxada, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe, por seu dono ter-se de retirar da provincia; tambem se venderão em menos quantidade: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

--Continúa-se a vender chocolate novo de superior qualidade, chegado ultimamente, tanto a retalho como em porções grandes: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.



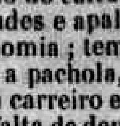
Vendem-se oculos azues e verdes, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., por que os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque crioulo, de idade 13 para 14 annos: no principio da rua de Hortas, travessa de São-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

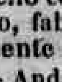
— Vende-se a posse de um terreno em S.-Amaro, com 500 palmos de frente, no alinhamento da rua da Aurora, e fundo até a estrada nova do Hospicio, todo junto ou a retalho: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vendem-se peças com 20 varas de madapolão encorpado, com toque de avaria, proprio para forro de obras, ou roupa de meninos, a 2500 rs. a peça: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Escravos Fugidos.



Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado, da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo, de nome Candido, crioulo, alto e grosso, bem barbado, já pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar, proveniente de um cravo, pés grandes e apalhetados, orelhas regulares, boa physionomia; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes; levou camisa e ceroulas de algodão da terra: quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga, em Pernambuco, que recompensará.

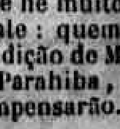


Fugio, no dia 18 do corrente, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

-- Anda fugida, desde outubro, a preta Maria, Conga, estatura baixa; representa mais de cincoenta annos; com uns calombos pela testa, marca de sua terra: qualquer pessoa que a pegar, poderá leva-la na rua da Senzalla-Velha n. 70, que será recompensada.

Fugiram, no dia 27 de dezembro, do sitio Campina, do engenho Cumbe-de-Baixo, 2 escravos: Thomaz, crioulo, de 24 annos, baixo e grosso, pés pequenos, unhas mui perfeitas e vermelhas, canellas finas, rosto redondo e carnudo, pouca barba, dentes podres, ventas arregaçadas, olhos um tanto vermelhos, cabeça comprida, com uma ferida na perna e cravos de boubas nos pés: Antonio, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, altura mais que ordinaria, pernas finas e mais compridas que o corpo, um tanto cahido para diante, espadaúdo, mãos e pés grandes, unhas rôxas, cabeça redonda, rosto descarnado, principia a buçar, dentes bons, beiços dobrados, olhos brancos, e quando fita a vista aperta-os; levou dous cavallos, sendo: um castanho-amarello, de 7 para 8 annos, pequeno, carregador, corpo dobrado, cascos rasos e redondos, o pé direito calçado até o meio do peador, signal coberto, um tanto carcundo, cabeça bem feita e descarnada, uma grande estrella na testa, dentro da qual tem cinco pintas grandes da côr do corpo; tem dous ferros no quarto direito, sendo o de cima um B com o lado convexo voltado para cima, uma haste puxada para baixo findando em um C, o outro ignora-se, e não he castrado: o outro cavallo rodado-claro, de meio tamanho, de 8 annos, castrado, cascos brancos, um mal de besta em um dos pés ou mão, na perna esquerda pela parte de dentro tem uma cicatriz de um espravão, e na mesma pelo lado de fóra um O, no meio do espinhaço uma cicatriz de bexiga, na sarnelha uma ferida; he carregador e ignora-se o ferro. Quem os pegar leve ao dito sitio, ou na praça, ao Sr. Francisco Ignacio Ferreira Dias, morador na rua da Penha, que será bem recompensado.

-- Do engenho Lagôa-Vermelha, ribeira de Getituba, provincia de Alagôas, ausentou-se, no dia 21 do passado, um escravo de nome Benedicto, nação Cambinda; tem uma ferida no calcanhar do pé esquerdo, anda vagabundo, dizendo que seu Sr. o deitara para fóra de casa, por o não querer tratar: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, ou no Recife, na rua da Cadeia, loja n. 20, que será recompensada.



Fugio, no dia 2 do corrente, da cidade da Parahiba, o cabra acaboclado, de nome Albanazio, official de funileiro, estatura baixa, cabellos corridos, nariz afilado; tem uns signaes de carne nos peitos, e um dedo de menos nos pés; sabe tocar viola, e he muito amigo de funcções e de beber ago'ardente: quem o pegar leve em Pernambuco, na fundição de Mesquita & Dutra, na rua do Brum, e na Parahiba, ao Sr. Francisco Marchand, que recompensarão.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184